

## Resistência à ferrugem

Apresenta resistência à ferrugem do cafeeiro (*Hemileia vastatrix* Berk. et Br.). Com essa resistência, o cultivo da 'MGS Aranãs' propiciará redução no custo de produção e menor impacto ao meio ambiente, pela menor utilização de produtos fitossanitários no manejo da cultura.

## AGRADECIMENTO

Ao Consórcio Pesquisa Café, ao INCT Café e à Fapemig pelo apoio financeiro e concessão de bolsas. Ao cafeicultor Sergio Meirelles Filho, proprietário das Fazendas Alvorada e Santa Rita do Chicão, pela valiosa parceria na instalação de experimentos e campos de multiplicação.



## EQUIPE TÉCNICA

Antonio Alves Pereira - EPAMIG  
Antonio Carlos Baião de Oliveira - EMBRAPA Café  
Antonio Nazareno Guimarães Mendes - UFLA  
César Elias Botelho - EPAMIG  
Felipe Lopes da Silva - UFV  
Flavia Maria Avelar Gonçalves - UFLA  
Gabriel Ferreira Bartholo - EMBRAPA Café  
Gladyston Rodrigues Carvalho - EPAMIG  
Juliana Costa de Rezende - EPAMIG

## EQUIPE DE APOIO

Mário Aparecido Amaral, Juraci Júnior de Oliveira  
e Homero Gomes Lemos  
*Campo Experimental de São Sebastião do Paraíso*

Gilmar José Cereda

*Campo Experimental de Machado*

Ronaldo Nogueira de Medeiros (*In memoriam*) e

Hélio de Almeida Pereira

*Campo Experimental de Três Pontas*

Jaime Aparecida Silva

*Campo Experimental de Patrocínio*

## PRODUÇÃO

Departamento de Informação Tecnológica

## INFORMAÇÕES

**Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG**

Campo Experimental de São Sebastião do Paraíso - CESP

Estrada Via Guardinha, Km 12,5 - Distrito Guardinha

CEP 37950-000 - Caixa Postal 18

São Sebastião do Paraíso - MG



# MGS Aranãs

**Cultivar de café resistente à ferrugem,  
maior produtividade, peneira elevada e  
qualidade de bebida**



EPAMIG/DPIT - jun./2015



**2015**

## INTRODUÇÃO

A cultivar MGS Aranãs é derivada da hibridação artificial entre Catimor UFV 1603-215 EP 20.5 e Icatu IAC H 3851-2. Os dois parentais são portadores de resistência genética ao agente causal da ferrugem do cafeeiro (*Hemileia vastatrix* Berk. et Br.). O cruzamento foi feito em 1985, no Campo Experimental de São Sebastião do Paraíso (CESP) da EPAMIG. A progênie Icatu IAC H3851-2 foi registrada com o número 274. Dessa progênie, foi selecionada a planta 16, registrada como FESP 274-16. A descendência desse cafeeiro foi avaliada em um ensaio instalado em São Sebastião do Paraíso, no qual foi selecionada a planta da cova 21, na repetição 2, que foi utilizada como genitor masculino no cruzamento. A progênie FESP 1509 corresponde à geração F4, descendente da progênie UFV 1603, cova 215 (Catimor), no ensaio EP20.5, instalado naquele Campo. Na progênie FESP 1509 selecionou-se a planta da cova 8, que foi utilizada como genitor feminino no cruzamento.

O híbrido oriundo desse cruzamento foi registrado como H32, do qual foi selecionada, em 1987, a planta 11, designada como H32-11 (F1). Sementes em geração F2 desse híbrido foram plantadas em um ensaio no CESP. Após avaliações de três colheitas consecutivas, foi selecionada, em março de 1992, a planta 17 (F2) do ensaio, que originou a geração F3, implantada em novo ensaio no CESP. Desse ensaio, foi selecionada a planta da cova 4 (F3), para implantação, em fevereiro de 1999. Os experimentos da geração F4 foram instalados nos Campos Experimentais da EPAMIG em São Sebastião do Paraíso, Três Pontas e Machado, e na Fazenda Ouro Verde, no município de Campos Altos. No experimento do CESP, foi selecionada a planta da cova 2, em geração F4, cuja progênie, em geração F5, foi avaliada em outro ensaio instalado naquele Campo, em janeiro de 2003. Em março de 2009, foi implantada a geração F5 na Fazenda Alvorada, no município de

Aricanduva, MG. A geração F5 foi obtida por mistura de sementes de várias plantas selecionadas no ensaio do CESP, que originou a progênie H32-11-17-4-2-1. Outra mistura de sementes de plantas selecionadas nessa progênie deu origem à cultivar MGS Aranãs, em geração F6, com o número de registro H32-11-17-4-2-1-1. Campos de multiplicação e seleção foram implantados na Fazenda Alvorada, no município de Aricanduva e na Fazenda Santa Rita do Chicão, no município de São Gonçalo do Sapucaí, ambos em Minas Gerais.

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS

### Porte e arquitetura

Os cafeeiros da cultivar MGS Aranãs apresentam aos oito anos de idade porte baixo, com altura média de 2,7 m, e diâmetro médio do caule de 6,65 cm. As plantas apresentam arquitetura de formato cônico, com diâmetro médio de copa de 2,10 m, ramos plagiotrópicos com internódios curtos e ramificações secundárias abundantes. Os frutos, quando maduros, são de coloração vermelha e as sementes são graúdas. As folhas novas têm coloração bronzeado e, quando adultas, verde-escuro brilhante.



## Produtividade

A produtividade média das quatro primeiras colheitas, geração F5, no município de Aricanduva, em cultivo de sequeiro, foi de 55 sacas (60 kg/sc) de café beneficiado por hectare. A produtividade da primeira colheita geração F6, nos municípios de Aricanduva e de São Gonçalo do Sapucaí, respectivamente, em cultivo de sequeiro foi de 47 e 55 sacas (60 kg/sc) de café beneficiado por hectare, da primeira colheita, no espaçamento 3,0 a 3,6 m entre linhas e 0,6 a 0,8 m entre plantas. A cultivar MGS Aranãs apresenta também, como uma das principais características, a peneira média alta, chegando a mais 70% de grãos com peneira 17/64 e acima.

Tabela 1 - Produtividade média, em sc/ha, da geração F5 no município de Aricanduva-MG

Cultivar	sc/ha 2011	sc/ha 2012	sc/ha 2013	sc/ha 2014	sc/ha média
MGS Aranãs	68,10	21,80	61,66	74,36	56,48
Catuai Vermelho IAC 144	68,10	21,40	39,70	54,20	45,85

## Qualidade da bebida

Em testes preliminares para qualidade de bebida, análise sensorial pelos critérios de classificação da bebida preconizados pela Brazil Specialty Coffee Association (BSCA), a cultivar MGS Aranãs demonstrou excelente potencial chegando a 88 pontos e com notas de frutas secas (damasco), apresentando bom corpo e finalização agradável.

